

José Eduardo Ferolla
Eduardo Oliveira França

mínimo denominador comum



**Henrique Gazzola de Lima, Lúcio Maia de Oliveira e Wilson
Iwazawa (colaboradores)**

Celso L. L. Vilela Dias (estruturas de concreto)

Valério Monteiro do Carmo (estruturas metálicas)

Romualdo Bonfim Vitório de Jesus (secretaria e apoio logístico)

Edifício Sede da Fapergs
Porto Alegre, RS
projeto: 2003

a instituição

Traduzidas em espaço as demandas da Fapergs, chegamos a dois volumes similares: um institucional e público, outro privado e do cotidiano. O uso, contudo, impõe condições antagônicas: predomina a introversão do auditório no volume da ala mais pública, enquanto o que deveria ser privado quer se abrir, quer luz.

o lugar:

Duas vias, dois mundos: o metropolitano, da Ipiranga, apropriado à escala institucional dos usos públicos; na Guerreiro Lima, na escala do bairro, o uso do cotidiano vai conviver com bucólica e arborizada praça.

O sol ajuda: nascente na praça e poente na avenida. A legislação ajuda: 18 metros na avenida, baixando até 12,50m em direção à praça.

O programa aí se acomoda: imponente, alto e mais fechado para o lado público, a oeste, acolhedor, mais baixo e mais aberto para o lado do cotidiano, a leste.

a proposta:

É mais que lógica a gentileza de se unir estes dois mundos: um caminho público entre duas altas paredes, uma sólida, outra transparente, alinha e liga o público e o cotidiano, dispostos a cada lado de uma praça e um jardim internos.

A praça e a rua superporão outras demandas públicas do programa: a passagem é foyer, é local de exposição, é a grande entrada possível em terreno tão estreito.



José Eduardo Ferolla | Eduardo Oliveira França
Edifício Sede da Fapergs
Porto Alegre, RS

as imagens:

Construir de muro a muro é uma necessidade de terreno estreito, mas sofre limitação na altura.

Isto define a forma: volume único, gradativamente se elevando da praça até a avenida, onde o semi-pórtico metálico, apoiado na áspera torre de grês, emoldura a massa frisada do volume do auditório, parcialmente apoiado no sólido bloco de granito preto, deixando livre a norte, de cima a baixo, um muro de mármore branco polido e brilhante conduzindo o percurso e refletindo a luz da cobertura zenital.

A praça é o limite do mundo público. Ultrapassada, o espaço adquire maior transparência nos jardins envidraçados, semi-protégendo da rua interna os espaços de trabalho até a Guerreiro Lima.

Ali a imagem se transforma, torna-se mais baixa, acolhedora e extrovertida: plataformas superpostas junto a jardins, voltadas para o arvoredo à frente, formam a fachada humana da instituição.

Externamente, a moldura repete o pórtico de aço, mas a escala é menor, e madeira nos tetos, nos pisos e nos peitoris das plataformas tornam o caráter mais caloroso e transparente, gradativamente se afastando do vidro, aumentando o volume do jardim interno.

Estes dois mundos têm três momentos de encontro: na rua interna que percorre o público e ladeia o privado;

na praça da instituição, que articula estas duas esferas de atividades;

no refeitório aterrçado, no topo do prédio, voltado para o arvoredo da praça dr. Samir Squeff.

os usos:

O percurso da rua interna, as duas diferentes escalas, as imagens das fachadas, criam um prédio auto-explicativo:

à direita o granito preto resguarda o acervo da instituição sob a massa do auditório, frisada com tarugos de *lyptus*; à esquerda a torre de grês separa da praça o jardim, deixando entrever os locais de trabalho.



José Eduardo Ferolla | Eduardo Oliveira França
Edifício Sede da Fapergs
Porto Alegre, RS

os espaços públicos:

As rampas conferem interioridade à rua, onde o muro de mármore branco se recorta, continua a dobra do grês do piso num plano mais recuado e forma nichos envidraçados para exposições.

O auditório, em posição intermediária entre a praça interna e o terraço superior, subdivide-se com um palco central móvel, isolando, ao descer, o balcão.

os espaços privados:

O pessoal interno e as assessorias externas se acomodam em três plataformas. Menos nas diretorias e salas de reuniões, onde se exige partição, a visão do espaço é total: divisórias a meia altura não interrompem a visão e facilitam relações funcionais em ambiente mais compacto, onde tudo é madeira: o piso, o forro inclinado para o exterior e os peitoris, seguindo o desenho do mobiliário. A pouca altura da edificação simplifica as articulações verticais: dois elevadores e a escadaria na praça interna resolvem as demandas do uso. Duas outras ligações cumprem funções setoriais: uma escada interna ligando garagem e praça, outra, protegida, dando vazão de segurança aos auditórios e arquivos.

a técnica:

Edifícios institucionais devem ser duráveis: hoje obtém-se a verba para a construção, amanhã pode ser difícil recursos para eventuais consertos. É na correta aplicação do orçamento que se chega ao almejado custo-benefício.

Como bacias sedimentares acarretam fundações e contenções onerosas, convém semi-enterrar a garagem. Adotamos um sistema construtivo misto, usando o melhor material para cada situação: pilares em concreto pré-fabricado eliminam os problemas do aço junto ao chão, vigas metálicas melhoram o aproveitamento da pouca altura obtida.

Acima, o vão é total, muro a muro, com pórticos metálicos sustentando as coberturas e ajudando, com atirantamentos, a sustentação do auditório e das plataformas.

A cobertura, visível da praça dr. Samir Squeff, é resolvida nos trechos opacos com chapa de aço patinável e nas zenitais da rua e do jardim interno com vidros laminados translúcidos *rayban*.



José Eduardo Ferolla | Eduardo Oliveira França
Edifício Sede da Fapergs
Porto Alegre, RS

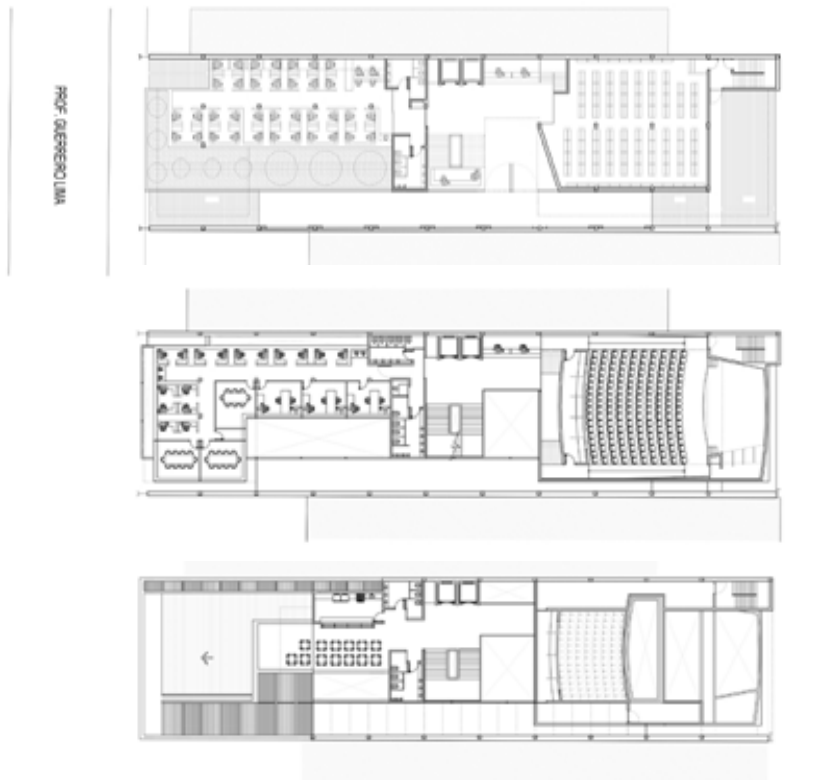
sustentabilidade:

Sustentabilidade, em edificações, não é só questão de aproveitar água e instalar coletores solares; começa pela definição do partido, pela escolha dos sistemas e processos construtivos, passa pela racionalização da construção e pela escolha de materiais duráveis que minimizem a manutenção.

Não deixamos, contudo, de aproveitar a água pluvial coletada pela cobertura, armazenada para irrigação e faxina.

Apesar da pouca demanda de água quente num prédio institucional, incluímos também coletores solares,

Ajudarão no banho do pessoal dos serviços gerais e na hora de preparar a erva...



José Eduardo Ferolla | Eduardo Oliveira França
Edifício Sede da Fapergs
Porto Alegre, RS